

# **A relação teoria e prática no estágio supervisionado do Curso de Administração**

*Cintia Rodrigues de Oliveira*

## **RESUMO**

O artigo está focado na relação teoria-prática no estágio supervisionado do curso de Administração, que se inicia nos últimos anos da graduação. É nesse ponto que se discute a inadequação entre a aplicação do estágio supervisionado e o que é proposto pelas Diretrizes Curriculares. É comentada a necessária integração entre os propósitos da empresa acolhedora do estagiário e da instituição de ensino buscando a formação de cidadãos e profissionais competentes, habilitados a exercerem dignamente o seu papel na sociedade. Algumas sugestões são propostas no sentido de promover a construção do conhecimento a partir da prática do estágio e na exata medida das necessidades de desenvolvimento de multi-habilidades exigidas pelas empresas.

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo tem por objetivo apresentar uma análise de como se desenvolve a relação teoria-prática na aplicação do estágio supervisionado nos cursos de administração. Neste contexto, serão apresentadas algumas alternativas no sentido de superar os problemas enfrentados pelos estagiários, gerados pela falta de integração entre os objetivos do estágio e os objetivos da empresa acolhedora.

A prática do estágio supervisionado no curso de Administração de Empresas é assunto relevante e urge ser discutido, sob o risco de não alcançar os objetivos propostos e se tornar um mero documento para atender as exigências legais.

A aplicação adequada do estágio supervisionado no curso de Administração de Empresas tende a assumir um caráter científico, representando papel decisivo na formação profissional e pode resultar na busca de novas respostas criativas para enfrentar os desafios do mundo empresarial.

A articulação da teoria e prática, no curso de Administração de Empresas, pode contribuir na formação de indivíduos habilitados para desempenhar as funções do administrador de forma proativa baseada numa postura crítica. Um exame dos objetivos propostos pelo estágio supervisionado e dos procedimentos adotados pelos cursos de Administração em relação ao estágio revela que o grau de aproveitamento do aluno é inferior ao exigido pelas organizações que, em função dos avanços tecnológicos e da globalização, requer maior nível de qualificação, exigindo conhecimento mais global do processo produtivo e maior integração entre a concepção e a execução do trabalho.

### O ESTÁGIO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

O estágio, de acordo com a legislação vigente, é parte do currículo dos cursos de graduação em administração. Os resultados do estágio serão positivos se sua aplicação for vista como uma atividade que pode trazer benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário. É um período de estudos práticos para a aprendizagem e experiência e envolve a supervisão, análise, revisão e correção.

A Comissão de Especialistas de Ensino de Administração da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto, realizou em Florianópolis/SC, nos dias 23 e 24 de abril de 1998, o *Seminário Nacional Sobre Diretrizes Curriculares Para os Cursos de Graduação em Administração*, onde foi analisada e discutida, dentre outros assuntos, a proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Graduação em Administração e/ou habilitações, relativas ao estágio supervisionado.

De acordo com a proposta discutida no Seminário, o estágio curricular do Curso de Administração e/ou Habilitação, realizado ao longo do curso, deve consolidar, no mínimo, os seguintes objetivos:

- proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional e societário;
- atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo ao estagiário mais oportunidades de conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das organizações e da comunidade;
- facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores internos e externos, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- promover a integração da IES – empresa – comunidade;
- atuar como instrumento de iniciação científica à pesquisa e ao ensino

Foi discutido no mesmo Seminário, que o estágio deve se iniciar desde o primeiro ano do curso, de forma que o aluno familiarize-se com a realidade empresarial.

Em pesquisa realizada na grade curricular de trinta cursos de administração de empresas no país, constatou-se que apenas dois cursos têm o estágio a partir do segundo ano; os demais, têm o estágio somente nos dois períodos finais de conclusão do curso.

#### Conforme CUNHA (1998:30) coloca,

*O estudante não faz a leitura prática como ponto de partida para a construção da dívida epistemológica. A prática, nessa lógica de currículo, não é referência para a teoria, ao contrário, como a lógica positivista determina, a teoria é a referência para a prática.*

Um dos grandes desafios da educação é provocar no educando a reflexão, a imaginar possibilidades, a construir o conhecimento, levantar questões e o que move o educando neste sentido é a observação e a leitura prática do campo de conhecimento, no caso do estagiário de administração, a realidade empresarial,

A proposta das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Administração, deixa clara a necessidade do aluno estar inserido na realidade empresarial, desde o primeiro ano, sendo que o mesmo deverá atuar como um observador da prática administrativa, possibilitando-o, assim, adquirir uma visão crítica do ambiente empresarial. No segundo momento do estágio, o aluno estará capacitado a aprofundar os estudos e verificar a aplicabilidade dos métodos e técnicas da administração junto à realidade organizacional e social. Num terceiro momento, o aluno já estará capacitado a intervir na dinâmica administrativa através do aprofundamento dos conhecimentos vinculados aos campos de conhecimento, podendo intervir na realidade, propondo mudanças para os fenômenos observados.

Segundo Cunha (1997:85), *a própria organização do currículo acadêmico sugere que a teoria precede a prática, ou seja, primeiro o aluno "deve saber" a teoria e só então, é capaz de interpretar a realidade. É por isso que os currículos começam do básico para o profissionalizante e colocam o estágio no final dos cursos.*

A prática, equivocadamente tem sido pensada como a aplicação da teoria aprendida. E, assim, é a visão do estágio: o aluno aprende toda a teoria no decorrer do curso e, no último ano, ele comprova na empresa, tudo o que foi dito durante o curso. É necessário pensar que o conhecimento é produto do real, ou seja, a partir da observação do que acontece na empresa é que o acadêmico tem oportunidade de estar inserido numa situação em que pode transformar a realidade.

O cerne do problema está na sua necessidade de ser resolvido e esta solução só poderá aparecer, na medida em que o sujeito se adentra na realidade, quando aprende a usar os conhecimentos disponíveis para arrancar sempre mais informações do real, até torna-lo compreensível. (OTT (1983:68)

## O QUE PENSA O ADMINISTRADOR DO ESTÁGIO REALIZADO

O estágio supervisionado pressupõe uma prática com a orientação e supervisão que proporcionará um melhor entrosamento com as organizações. Estagiar é tarefa do aluno. Compete ao professor-orientador a supervisão, o acompanhamento com o aluno, tornando uma atividade produtiva no sentido de identificar situações de trabalho passíveis de orientação.

As informações obtidas através de questionários aplicados, observação e de entrevistas a administradores foram fundamentais para conhecer como se desenvolve o estágio nos cursos de administração.

Foram distribuídos cinquenta questionários dos quais 64% foram respondidos, ou seja, trinta e dois administradores formados no ano de 1999, em duas faculdades de administração de Uberlândia, Minas Gerais.

Quanto à escola freqüentada, é interessante observar que, dos 32 administradores que responderam ao questionário, 16, ou seja, exatamente 50% cursaram universidade pública e, a outra metade cursou faculdade privada.

Quando perguntados sobre o local onde realizou o estágio, 10% responderam que foi na empresa do pai ou na empresa de amigos e 45% realizaram estágio em empresas através do Centro de Integração Escola Empresa - CIEE. Cerca de 40% responderam que fizeram o estágio na própria empresa onde já trabalhavam e os demais responderam que realizaram estágio em empresa própria.

Quanto à área onde praticou o estágio e a coerência das atividades desempenhadas, a maioria das respostas, cerca de 76%, revelaram que as atividades desempenhadas, embora dentro da área de estágio, não condiziam com o que era proposto nos objetivos do estágio, como se expressaram alguns entrevistados:

*Eu fiz o relatório baseado nos manuais da empresa.*

*O meu estágio foi na área de marketing. Mas a empresa só tinha o departamento comercial. Minha função era de atender telefone no departamento de vendas.*

*Eu estagiei na área de Recursos Humanos. Eu comecei arquivando as solicitações de emprego que chegavam na empresa. Depois passei a cadastrar um banco de dados.*

As respostas dadas, quando questionados sobre o número de encontros do professor orientador e o supervisor na empresa, comprovam a inadequação dos procedimentos relativos ao estágio: cem por cento dos entrevistados disseram que não houve este encontro durante o período de estágio.

De que forma o estagiário pode alcançar os objetivos de complementação do processo ensino-aprendizagem se o professor-orientador não conhece a empresa na qual seu orientando "cumpre" o estágio? A idéia de supervisão no estágio é vista com uma perspectiva de que ela apenas revisa o que o estagiário relata. É assim que se configura a supervisão do estágio na maioria dos cursos. O aluno redige o relatório conforme a metodologia orientada pelo professor e este não tem condições de visualizar com o estagiário situações de trabalho passíveis de orientação.

Da mesma forma, o supervisor da empresa não tem como propiciar ao estagiário ambiente que apóie o seu desenvolvimento pleno se não existe um envolvimento com o curso de administração que permita relacionar a prática com a teoria.

A maioria dos pesquisados acredita que os resultados alcançados foram insatisfatórios, tanto para os estagiários quanto para a empresa em que foram trabalhar posteriormente. *Na empresa onde trabalho atualmente, eu comecei depois de formado e iniciei do zero. Eu poderia estar em uma posição melhor dentro da empresa.* Esta declaração de um dos entrevistados reflete a inadequação da aplicação do estágio. Declarações semelhantes foram feitas pelos entrevistados, mesmo aqueles que já trabalhavam na empresa e apenas fizeram o relatório:

*Eu não aprendi nada com o estágio.*

Quando LEITE (1997:147-167) faz uma abordagem das aprendizagens do estudante de ensino superior, no que ela

nomeia de orientação para o significado, o estudante reconstrói o conhecimento a partir das informações transmitidas na aula. Ao dizer que não conseguiu reconstruir nada a partir das observações feitas na empresa, o estagiário confirma que não estabeleceu as pontes necessárias, entre os conceitos e práticas, para a criação de novos conceitos e entendimentos sobre a realidade empresarial.

## A OPINIÃO DA EMPRESA

Com uma amostragem de vinte empresas de pequeno porte que tiveram estagiários do curso de administração, as entrevistas efetuadas revelam que as empresas não conhecem os objetivos do estágio e sua importância para a formação de profissionais competentes. Foram entrevistados os gerentes responsáveis pela contratação dos estagiários.

A entrevista foi estruturada em apenas duas partes. A primeira delas refere-se ao motivo pelo qual a empresa contrata estagiários. A segunda parte procurou identificar o conhecimento que os alunos apresentaram ter no decorrer do estágio.

Quando perguntadas sobre o motivo de contratar estagiários, cerca de 75% das empresas pesquisadas responderam que a "economia de encargos sociais" era compensadora. Os estagiários são considerados como mão-de-obra barata, sobretudo aqueles que não tiveram qualquer experiência trabalhando na área administrativa. As outras respostas giraram em torno da "colaboração com a sociedade" e, infelizmente, não houve nenhuma resposta que contemplasse o incentivo de desenvolvimento de potencialidades individuais, propiciando o surgimento de profissionais empreendedores, com atitudes inovadoras, capacidade de interpretar e aplicar as teorias, conhecimento de novas tecnologias e metodologias alternativas para servir aos objetivos da própria empresa, dando continuidade como funcionários efetivos.

Porém, não são as empresas as responsáveis pelo desconhecimento das normas que regem os estágios. Compete às instituições de ensino, oferecer subsídios para que as organizações

recebam os estagiários de forma que todos os envolvidos façam dessa atividade um processo permanente, capaz de conduzir o estagiário a uma articulação entre a teoria e a prática.

Quando entrevistados sobre os conhecimentos que os estagiários demonstram no desempenho de suas atividades, a grande maioria dos entrevistados (68%) respondeu que os estagiários não acrescentaram nenhum tipo de melhoria, sugestões ou idéias representativas.

Algumas dificuldades no processo e acesso do aluno ao estágio não podem ser ignoradas, como destaca ROESCH (1996:24):

Há organizações que duvidam da contribuição do aluno mas que ainda aceitam o estagiário como parte da função social da empresa. O problema é que adotar essa atitude nem sempre implica permitir acesso de fato ao estagiário; é um processo em que se aceitam as visitas do estagiário mas restringem-se as informações.

Foram comuns os relatos de situações, obtidos das entrevistas, como os descritos a seguir:

No início, eles chegam achando que sabem mais que todos. Mas depois eles passam a apenas cumprir o que lhes é determinado.

O estagiário chega na empresa sem a mínima noção do que é o ambiente empresarial.

Muitos estagiários chegam aqui querendo fazer mudanças e inovações que deram certo como foi passado na sala de aula, mas a receita não serve para esta empresa.

Ressalte-se aqui que "o estágio é o elemento integrador por meio do qual o estudante procura e encontra, com ajuda do professor, oportunidades e formas de aprendizagem diferenciadas."<sup>1</sup>

O conjunto de respostas obtidas nas entrevistas leva à conclusão de que a ausência da integração entre os objetivos propostos no estágio e os objetivos empresariais é fator impeditivo para fornecer à grande parte dos estagiários um sentido claro e específico para o seu desempenho profissional.

## CONCLUSÃO

As mudanças em curso no mundo do trabalho e a configuração de um perfil profissional do administrador com habilidades múltiplas conferem aos cursos de administração uma responsabilidade em superar a pedagogia tecnicista em prol de uma pedagogia fundamentada numa concepção muito mais reflexiva e crítica das relações existentes entre educação, sociedade e trabalho.

Os dados apresentados no artigo permitem destacar alguns pontos significativos à guisa de conclusões:

Os currículos dos cursos de administração supervalorizam o que é teórico sobre o que é prático. A prática do estágio deverá ser aplicada de modo a elaborar um cenário gerador de teorias, onde as experiências predominam os conceitos.

Freqüentemente, o aluno se coloca à disposição na organização para serviços que nada têm a ver com a sua área de estudos. É necessário que os professores incentivem os alunos para sua própria valorização, demonstrando ao mercado e à comunidade que sua universidade está formando profissionais que contam com um referencial teórico-prático que os levará a exercer, com qualidade, as funções às quais se destinam.

O processo de escolha da organização para se fazer o estágio é fundamental para que a prática proporcione ao estagiário experiências que justifiquem sua permanência na organização de modo que desencadeie uma atividade acadêmica construtiva. Desse processo de escolha devem fazer parte o aluno e o professor orientador.

É fundamental para um melhor aproveitamento dos estagiários que as horas de estágio sejam distribuídas a partir do primeiro ano do curso de administração, propiciando assim uma familiarização gradativa com a realidade empresarial que possibilite ao acadêmico a aplicabilidade das teorias organizacionais.

O plano de trabalho é um instrumento fundamental para acompanhar o desenvolvimento do estagiário desde que discutido entre o professor orientador, o supervisor da empresa e o aluno.

Espera-se que todos os envolvidos no estágio, façam dessa atividade, que pode ser marcante na profissionalização do estudante e na melhoria da qualidade do ensino, um instrumento importante e, certamente, indispensável para que se atinjam os objetivos da universidade e da comunidade.

Deve-se destacar, finalmente, que a amostra foi reduzida, quer de administradores, quer de empresas, ensejando assim sua ampliação. Os resultados, assim, não podem ser generalizados, de imediato, fornecendo pistas exploratórias iniciais sobre a prática de estágio nos cursos de administração.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Vera Maria. "A didática e a formação de educadores. Da exaltação à negação: a busca da relevância." In: CANDAU, Vera Maria (org.) *A didática em questão*. Rio de Janeiro: Vozes, 1983. p.13-34

CUNHA, Maria Isabel da. "Aula universitária: inovação e pesquisa." In: LEITE, Denise, MOROSINI, Marília. (orgs) *Universidade Futurante*. São Paulo: Papirus, 1997. p. 79-93

\_\_\_\_\_, "Aportes teóricos e reflexões da prática: a emergente reconfiguração dos currículos universitários. In: MARCOS, Masetto, (org.) *Docência da Universidade*. São Paulo: Papirus, 1998. p.27-37

LEITE, Denise. "Aprendizagens do estudante universitário." In: LEITE, Denise, MOROSINI, Marília. (orgs) *Universidade Futurante*. São Paulo: Papirus, 1997. p.147-168

LUDKE, Menga, SALLES, Mercedes M.Q. Porto, "Avaliação da aprendizagem na educação superior." In: LEITE, Denise, MOROSINI, Marília. (orgs) *Universidade Futurante*. São Paulo: Papirus, 1997. p.169-200

OTT, Margot Bertolucci. "Ensino por meio de solução de problemas." In: CANDAU, Vera Maria (org.) *A didática em questão*. Rio de Janeiro: Vozes, 1983. p.66-75

ROESCH, S.M. Azevedo & colaboradores: BECKER, G., MELLO, M.I. de. *Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo: Atlas, 1996.

<http://www.admnews.com.br>

<sup>1</sup> LEITE, Denise. *Aprendizagens do estudante universitário*. p.163